

Projeto de Extensão Ladrilhar: experiência de percursos inclusivos no Cefet/RJ- UnED Petrópolis

**Aixa Teresinha Melo de Oliveira¹
Maxmilian Valadares de Araujo²
Patrícia Ferreira de Souza Lima³**

RESUMO ESTRUTURADO: O projeto de extensão “Ladrilhar: percursos inclusivos pelo Cefet/RJ Petrópolis” tem como objeto de estudo o patrimônio histórico edificado da unidade do Cefet/RJ em Petrópolis, com foco na construção de práticas de interpretação patrimonial inclusivas, dialógicas e acessíveis. Iniciado em 2016, o projeto articula os campos dos direitos humanos, turismo, acessibilidade e educação com o objetivo de promover o reconhecimento e a valorização do patrimônio institucional a partir de perspectivas críticas, sensíveis e cidadãs. A problemática central reside na visibilização de camadas históricas e culturais nos discursos tradicionais sobre o patrimônio, muitas vezes restritos e excludentes, e na necessidade de promover o acesso democrático à memória e à cultura, especialmente para pessoas com deficiência. Os procedimentos metodológicos envolvem a elaboração coletiva de roteiros de visitação e mediação cultural, oficinas com foco na acessibilidade comunicacional e sensorial, produção de recursos didáticos acessíveis e desenvolvimento de percursos interpretativos que dialogam com a história, a arquitetura e os usos sociais do espaço. A metodologia baseia-se nos princípios da educação popular e da pesquisa-ação, valorizando a participação ativa dos extensionistas e dos públicos envolvidos, especialmente estudantes da educação básica e técnica. Os resultados incluem a criação de produtos culturais acessíveis, como vídeos, trilhas sensoriais e materiais de apoio em formatos variados, além da consolidação de práticas pedagógicas interdisciplinares que reforçam a função social da escola. As implicações práticas do projeto se traduzem na ampliação do acesso aos bens culturais por públicos historicamente excluídos, na valorização da memória institucional e na promoção de uma formação cidadã crítica e engajada. Conclui-se que a extensão universitária, quando articulada a uma abordagem inclusiva e democrática do patrimônio, contribui significativamente para a construção de uma cultura de direitos e para o fortalecimento do vínculo entre escola e comunidade, reafirmando o papel da educação como instrumento de transformação social.

Palavras-chave: patrimônio cultural; educação inclusiva; tecnologia assistiva; integração institucional.

INTRODUÇÃO:

O relato de experiências apresentado é sobre o projeto de extensão “Ladrilhar: percursos inclusivos pelo Cefet/RJ Petrópolis”, renovado anualmente desde 2016, em Turismo, hoje no edital específico da área de Direitos Humanos. A proposta do projeto consiste no desenvolvimento e na realização de estratégias de interpretação do patrimônio relacionado ao prédio do Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (Cefet/RJ), unidade de ensino descentralizada de Petrópolis, envolvendo o público em sua diversidade pela oferta de visitas mediadas a grupos pré-agendados. O principal desafio do projeto em inovação no Turismo, que conta com equipe interdisciplinar, bolsistas e voluntários estagiários da instituição, é o desenvolvimento de estratégias para mediação inclusiva, dentre elas, as tecnologias assistivas, tendo como principal ação, visitas mediadas ao complexo que

¹ Professora EBTB de Geografia do Cefet/RJ UnEd Petrópolis desde 2008, docente das disciplinas Geografia Urbana e Planejamento Urbano no curso Bacharelado em Turismo, aixa.oliveira@cefet-rj.br

² Graduando do curso de Turismo no CEFET/RJ, UnEd Petrópolis, desde 2023, maxmilian.araujo@aluno.cefet-rj.br

³ Professora EBTB do Cefet/RJ UnEd Petrópolis desde 2015, doutora em História Social pela UFRJ desde 2001, patricia.lima@cefet-rj.br

data de início do século XIX, ou seja, a interpretação *in situ*, inspiradas nas adaptações de acessibilidade em edificação parcialmente tombada.

O Cefet/RJ UnEd Petrópolis ocupa, desde 2008, um complexo de duas edificações reestruturado ao longo do período republicano, assinalado como bem arquitetônico no entorno do tombamento urbano-paisagístico do Centro da cidade, desde 2019 adaptado para acessibilidade. Antes de tudo, cabe esclarecer que o local já fazia parte da planta original da colônia agrícola imperial (1843) idealizada pelo engenheiro militar de origem germânica Júlio Koeler, que previa área para a rua principal de comércio, a casa de vilegiatura da família imperial, e quarteirões com nomes de localidades de onde chegavam e foram recebidos os primeiros colonos europeus. Na edificação, à entrada da antiga fazenda Córrego Seco, da família Vieira Afonso, agora colônia de dom Pedro II, foi instalado os Quartéis do Imperador, estrutura comum do Império para serviços básicos à população urbana que se formava. Contudo, logo que proclamada a República, o novo governo político se instala na cidade serrana de Pedro (LIMA, 2024). Nesse momento, obnubilam o palácio imperial para valorizar construções mais contemporâneas, e alteram a nomenclatura de ruas e praças ao associar datas e nomes republicanos. Ainda na fase da Primeira República, a edificação foi reformada, em 1894, para ser o Palácio da Justiça, ganhando volume e detalhes na fachada e um segundo pavimento, quando a cidade se tornou capital do Estado do Rio de Janeiro. De arquitetura eclética, o núcleo mais ornamentado reforçava a função do tribunal de júri, vanguarda em Direitos Humanos. Persistiu como símbolo do poder judiciário regional até 2006, reconhecido pela população como Fórum, quando este é transferido para novo prédio próprio.

Ao longo de sua história, a edificação também abrigou a cadeia pública e depois o quartel de polícia, assim como o corpo de bombeiros, a coletoria estadual e até um provisório hospital de indigentes, em 1920. A edificação persistiu como um prédio público, caráter que se reafirma com a presença da instituição de ensino desde 2008. Parte do conjunto urbano-paisagístico tombado, o edifício é um patrimônio histórico-cultural significativo, seja pela qualidade estética de sua arquitetura, seja pela história que ali se inscreveu, enquanto símbolo do poder judiciário regional até a transferência deste bem para o Cefet/RJ. A edificação adentrou o século XXI como referência de um passado histórico que se impõe, persistindo na percepção do cidadão petropolitano como um prédio público, e um lugar a ser reinterpretado a partir da função primeira de uma instituição federal de ensino pública lotada em um edifício tombado (ALMENDRA e LIMA, 2019; CANDAU, 2013).

Este projeto foi elaborado a partir de experiências de extensão anteriores, como as realizadas no âmbito do projeto “Cefet/RJ UnED Petrópolis: histórias de um prédio público por excelência” (LIMA e ALMENDRA, 2019). A partir dessas experiências, somaram-se as colaborações de projetos de

extensão voltados para o desenvolvimento de tecnologias assistivas para a educação desenvolvido pelo curso técnico em Telecomunicações integrado ao ensino médio, desde 2025, e da equipe do Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas (Napne). Nesse sentido, o projeto une profissionais de diversas áreas, que foram se revezando na coordenação e nas ações propostas, na renovação anual imposta pelas regras institucionais, com vigência restrita ao período de maio a dezembro, articulando esforços para criar ações tecnológicas de interpretação deste patrimônio histórico e arquitetônico, inclusivas e acessíveis, com vistas a sensibilizar a sociedade para a valorização da diversidade e do direito ao acesso aos bens culturais como prática social cidadã.

Portanto, o projeto, em desenvolvimento desde 2016 e em consonância com a intervenção de acessibilidade arquitetônica implementado três anos depois, tem como problemática propor recursos de acessibilidade comunicacional e estética para a interpretação desse patrimônio, exaltando a relevância dessa experiência dentre os diversos outros museus e centros culturais do município, por abrigar ativa instituição de ensino federal. Além, apresenta-se abaixo a metodologia do projeto (2016-25) com estratégias desenvolvidas ano a ano para inclusão de pessoas com deficiência através de ações extensionistas acolhedoras de público diverso, com apresentação de resultados dessa empreitada e implicações relevantes enquanto experiência para os graduandos de Turismo envolvidos.

Assim, “ladrilhar”, em referência ao ladrilho hidráulico, piso artesanal de cimento e de alta resistência do saguão do prédio, evoca o trabalho de pavimentar, preparar acessos, sintetizando a perspectiva inclusiva do projeto, bem como sua inserção na área temática de Direitos Humanos, pelos subtemas de patrimônio cultural, educação inclusiva, tecnologia assistiva (COSTA, 2009).

PROBLEMÁTICA E RELEVÂNCIA:

O Cefet/RJ Petrópolis afirma-se como instituição educacional, que tem por desafios a construção de sua identidade na história petropolitana e o pleno desenvolvimento de suas práticas educativas como unidade de ensino pública. Um dos princípios que norteiam tais práticas é o da indissociabilidade entre ensino/pesquisa/extensão. Nesse projeto de extensão, cujo foco é a partilha de saberes construídos no ambiente acadêmico com a comunidade, a dimensão do ensino está presente durante todo o processo: na participação dos bolsistas, que cursaram ou estão cursando as disciplinas relacionadas ao tema (História Regional, História da Arte, Patrimônio Cultural, Turismo em Museus, Libras, Programação, Redes de Computadores, Geografia Urbana, Planejamento Urbano e Cartografia); nos conteúdos trabalhados nessas disciplinas que são reelaborados no âmbito das especificidades do projeto; na perspectiva formadora dos alunos bolsistas que têm a oportunidade de

exercitá-los e aplicá-los nas ações extensionistas e, também, trazer para a sala de aula suas experiências no projeto, enriquecendo seu próprio processo formativo e de outros discentes.

O problema-objetivo que se propõe resolver revela a relevância dessa experiência do projeto de extensão Ladrilhar, integrado como entorno do tombamento urbano-paisagístico do Centro Histórico do município de Petrópolis/RJ: desenvolver ações extensionistas de interpretação de patrimônio relativas à memória, história e arquitetura do edifício do antigo Fórum da Comarca de Petrópolis, atual UnED Petrópolis do Cefet/RJ, interpretando seu significado como patrimônio edificado para a história petropolitana e para a identidade da instituição pública de ensino, com a finalidade de sensibilizar a sociedade para a diversidade e o direito ao acesso aos bens culturais como prática social cidadã.

Portanto, relaciona-se abaixo 5 pontos pela equação problemática x relevância que provocam a proposta do projeto de extensão enquanto inovação em Turismo através da experiência de ações extensionistas:

- 1) Adaptação da edificação patrimonial à acessibilidade: O referido prédio, diante de sua conjuntura histórica, não contava com instalações arquitetônicas para acessibilidade, quanto mais preparação diante das alterações climáticas. Contudo, desde a implantação do Cefet/RJ, diversas adaptações de pequeno porte foram realizadas para atender às necessidades de alunos que se configuram como público da Educação Especial e obras de acessibilidade foram concluídas em 2020, como uma rampa elevatória para cadeirantes na entrada principal do prédio e um elevador externo que acessa o anexo de salas de aulas, construído em três pavimentos no final da década de 1970, ainda pelo Fórum Estadual de Justiça.
- 2) Adaptação da edificação patrimonial às alterações climáticas: Por estar localizado a cem metros do rio Quitandinha, dentro de ilha de inundação delimitada pela Defesa Civil municipal. Após o desastre socioambiental em fevereiro-março de 2022, que ocasionou inundação temporária do primeiro pavimento, atingindo a marca de 1.8m das paredes do saguão e 2m da garagem, novas obras urgem na edificação de difícil manutenção. Concluída a duplicação da casa de força, gravemente atingida, e inaugurada a nova estrutura da biblioteca, que teve em torno de 80% de seu acervo destruído, comportas serão instaladas nas entradas da fachada com acesso à rua, para evitar a elevação das águas que sempre invadem a parte baixa.
- 3) Adaptação da edificação patrimonial à finalidade social: Orientado pelo diálogo entre as diversas disciplinas/áreas de conhecimento envolvidas e os atores (professores coordenadoras, colaboradores e alunos oriundos da graduação e do ensino médio técnico), esse projeto vem

possibilitar um ambiente colaborativo, com vistas à elaboração coletiva de um plano interpretativo e sensível, a fim de abordar o prédio da UnEd Petrópolis em seus vários aspectos e integridade, bem como responder à diversidade do público assistido pelo projeto e às novas oportunidades de reflexão.

- 4) Adaptação da edificação patrimonial à finalidade educativa: O projeto vem contribuir para capacitar alunos do técnico integrado ao ensino médio e da graduação do Cefet/RJ UnED Petrópolis, como mediadores e multiplicadores, bem como despertar o interesse e possibilitar à comunidade interna e externa conhecer e reconhecer a UnED como lugar de acolhimento e compartilhamento de memórias e percepções, participando da construção de interpretações, da valorização e da divulgação deste sítio urbano público. Pela oferta regular de ensino de Libras a discentes e docentes, são esses sensibilizados a compreender o universo da inclusão social do surdo, assim como outras disciplinas procuram refletir e empatizar com questões étnico-raciais, no Bacharelado em Turismo e na Licenciatura em Física.
- 5) Adaptação da edificação patrimonial à finalidade extensionista: A interpretação do patrimônio não se dá fora da interação com a sociedade. Partindo desse pressuposto, a interpretação patrimonial no âmbito desse projeto extensionista é entendida não como um fim em si mesmo, mas como caminho para o impacto e transformação da sociedade e da própria Universidade. Se por um lado, o projeto consiste em capacitar alunos como mediadores e multiplicadores e sensibilizar a comunidade acadêmica para conhecer a história significativa do ambiente diário de trabalho, por outro vem possibilitar ao público em sua diversidade conhecer e reconhecer a UnEd Petrópolis como lugar de acolhimento e compartilhamento de memórias e percepções diversas, participando da construção de interpretações, valorização e divulgação deste sítio urbano público, com a finalidade de uma história pública.

Para tanto, a experiência desse projeto vem privilegiar a interpretação do patrimônio como prática de inclusão social, cujo caráter de universalidade busca abranger pessoas com necessidades diferenciadas, com um conjunto de ações que favoreçam a experiência estética e a aprendizagem, não apenas pelo acesso ao espaço físico, mas sobretudo, pela transposição de barreiras culturais e sociais. Contudo, cada item acima revela desafios enfrentados ano a ano, não totalmente superados. Apesar da integração parcial que existe na instituição, os revezes socioambientais ainda são pauta da falta de verbas específicas e a retomada da pandemia, atrasada pela contagem de 341 óbitos no município, além de perdas materiais, um aprendizado de resiliência no cotidiano de sala de aula.

METODOLOGIA:

A problemática central do projeto Ladrilhar reside na invisibilização de camadas históricas e culturais nos discursos tradicionais sobre o patrimônio, muitas vezes restritos e excludentes, e na necessidade de promover o acesso democrático à memória e à cultura, especialmente para pessoas com deficiência. Os procedimentos metodológicos envolvem a elaboração coletiva de roteiros de visitação e mediação cultural, oficinas com foco na acessibilidade comunicacional e sensorial, produção de recursos didáticos acessíveis e desenvolvimento de percursos interpretativos que dialogam com a história, a arquitetura e os usos sociais do espaço. Conclui-se que a extensão universitária, quando articulada a uma abordagem inclusiva e democrática do patrimônio, contribui significativamente para a construção de uma cultura de direitos e para o fortalecimento do vínculo entre escola e comunidade, reafirmando o papel da educação como instrumento de transformação social.

A metodologia, então, baseia-se nos princípios da educação popular e da pesquisa-ação, valorizando a participação ativa dos extensionistas e dos públicos envolvidos, especialmente estudantes da educação básica e técnica. Os resultados incluem a criação de produtos culturais acessíveis, como vídeos, trilhas sensoriais e materiais de apoio em formatos variados, além da consolidação de práticas pedagógicas interdisciplinares que reforçam a função social da escola. As implicações práticas do projeto se traduzem na ampliação do acesso aos bens culturais por públicos historicamente excluídos, na valorização da memória institucional e na promoção de uma formação cidadã crítica e engajada. Este projeto inicia-se em primeira fase da metodologia de 2016 a 2018, planejado de acordo com as normas institucionais de abrir editais de extensão dos meses de maio a dezembro, com diferentes composições de equipe e diversos objetivos. Contudo, a base da proposta compreende a investigação do prédio e de sua história pelo levantamento e organização lógica de fontes primárias, uma vez que se encontram dispersas, e de informações sobre o tema, escassas e incipientes nos arquivos e historiografia.

Nesse contexto, os bolsistas e voluntários em caráter de estagiários foram estimulados a elaborar hipóteses, desenvolver atitude investigativa, o espírito crítico e o gosto pela pesquisa, na espera de que o projeto possibilitasse o exercício do protagonismo em sua formação técnica e cidadã, percebendo-se como profissional e agente transformador da realidade social (ALMENDRA e LIMA, 2023). Nem todos conseguiram desempenhar a função de exploradores, embora essa fase inicial teve riqueza de colaborações especiais no roteiro da mediação e integração de outros projetos de pesquisa para o diálogo de bolsistas com o mesmo desafio em elaborar interpretações sobre a edificação.

Na realização do projeto “Cefet/RJ UnEd Petrópolis: histórias de um prédio público por excelência” (2016-2018) foi possível perceber interesse crescente do público pelo tema, o que ficou demonstrado, principalmente, no aumento do número de participantes. Com a base da pesquisa e elaboração de

conteúdos desenvolvida nesse período, o projeto pretende aprofundá-los e aplicá-los, na forma de estratégias de interpretação mais eficientes, capazes de favorecer a aproximação mais ampla e inclusiva da sociedade com a UnEd (ALMENDRA e LIMA, 2023).

A segunda fase do projeto, de 2019 a 2024, é tão marcante que se resolve alterar o nome para “Ladrilhar: percursos inclusivos pelo Cefet/RJ”. Há um movimento de inclusão e acessibilidade institucional provocativos de mudanças. O Documento Norteador (CEFET/RJ, 2018) articula a modalidade da Educação Especial ao Ensino, à Pesquisa e à Extensão - pilares da atuação do Cefet/RJ. Com essa estratégia pretende-se garantir que a essência dos direitos humanos, ou seja, a igualdade de direitos e dignidade entre todos os homens (HUNT, 2009; NINO, 2011), se traduza na garantia de acesso, permanência e aprendizagem para o público-alvo da educação especial. Além disso, espera-se que a escola possa ser um local em que a diversidade, a convivência e a troca de saberes escolares e dos saberes da comunidade externa possam acontecer em harmonia.

No entanto, o afastamento social da pandemia de Covid e, em seguida, o desastre socioambiental de 2022, fizeram com que o projeto fosse reescrito para prosseguir. Com relação ao desafio de propor processos inclusivos e acessíveis de interpretação, questão contemporânea de suma importância para a garantia dos direitos humanos e o desenvolvimento de uma sociedade igualitária e justa, o participante tem a oportunidade de ampliar seu universo de referências, sejam teóricas ou metodológicas (KASTRUP, 2018). Nesse contexto, a experiência de extensão com foco na interpretação do patrimônio contribui particularmente para a formação profissional do aluno de Turismo, uma vez que o coloca frente a questões teóricas e práticas próprias do campo de turismo, ao mesmo tempo em que contribui para a formação humana e o exercício da cidadania. Esses últimos aspectos, indispensáveis à formação na Educação Básica, têm impacto na experiência do bolsista oriundo do Ensino Médio. Seja no âmbito da formação profissional em nível superior, seja no nível médio/técnico, as atividades previstas concorrerão para desenvolvimento do olhar sensível e reflexivo para aspectos fundamentais da arquitetura, do patrimônio e da história como construções coletivas e passíveis de ressignificação pela sociedade.

Prossegue-se com a investigação de meios tecnológicos que apoiem a interpretação inclusiva do patrimônio, como a implementação de aplicações computacionais e protótipos, compondo assim uma infraestrutura de suporte às atividades de extensão a serem desenvolvidas, como publicação de artigo em periódico ou formato de cartilhas, comunicação em eventos e produtos artístico-culturais. Importante salientar que os saberes vindos da comunidade atendida são considerados, buscando-se não estabelecer a superioridade do saber científico em relação aos dos sujeitos atendidos, cujas memórias e formas diversas de interpretação do prédio devem se inscrever no horizonte de uma

história pública, pretendida por esse projeto (MURTA, 2002). O projeto se baseia em princípios e técnicas da comunicação interpretativa, para sensibilizar o público participante e qualificar sua experiência, considerando a participação ativa dos envolvidos, com base em interações dialógicas e explorações espaciais e sensoriais para a compreensão do espaço percebido. Para tanto, a metodologia consiste no acolhimento humano, no levantamento de temas e recursos, no desenvolvimento de estratégias interpretativas e tecnologia assistiva e na gestão das ações de interpretação. Desse modo, o projeto está estruturado em três eixos:

1. Inventário de recursos, temas e público: levantamento de conteúdos relativos à edificação da UnED Petrópolis, à interpretação inclusiva, bem como sondagem do público a ser acolhido e sensibilizado.
2. Elaboração de estratégias interpretativas: capacitação de bolsista e de voluntários como mediadores. Consiste em encontros de estudo voltados para o exercício da mediação, com vistas a bem receber e orientar o público na interpretação do prédio, considerando questões de acessibilidade, desenho universal, tecnologia assistiva. Inclui a criação de materiais de apoio para as visitas mediadas, mas também busca criar recursos interpretativos que favoreçam a livre interpretação do prédio, tais como a busca da empatia com o público envolvido.
3. Gestão e promoção de estratégias interpretativas: elaboração de ações extensionistas, inclusivas e reflexivas, como visitas mediadas do edifício, recursos audiovisuais, mesas redondas, palestras, rodas de conversa, atividades artístico-culturais e oficinas, especialmente sensibilizadas pela arquitetura do saguão ou pela ressignificação do tribunal do júri preservado no salão nobre, dois ambientes de destaque no complexo. O roteiro principal da visita mediada consiste em quatro paradas estratégicas, a saber: fachada do prédio, saguão, tribunal do júri, anexos e biblioteca, podendo ser alterado de acordo com os interesses e especificidades dos grupos. As visitas foram oferecidas para grupos agendados, também ao público da SEPEX, das semanas acadêmicas e em articulação com outros eventos e projetos da instituição que tenham como conexão com o projeto, o prédio, suas relações com a sociedade e práticas sociais inclusivas. As ações de promoção englobaram estratégias de comunicação em mídia impressa e redes sociais.

A terceira fase do projeto é identificada a partir da mudança de coordenação do projeto, em 2025, tendo pela primeira vez um curso de capacitação em Libras para servidores, com proposta de ações integrativas a outros projetos:

1. Criação de totens com QRCodes, que irão levar o visitante surdo a um vídeo em Libras com descrição do local onde se encontra ou um botão que acionará apenas a audiodescrição para pessoas com baixa visão.
2. Realização de parcerias com instituições de ensino e associações que atendem pessoas com deficiência com a finalidade de levantamento sobre acessibilidade em edifícios públicos, prédios históricos, museus, especialmente em Petrópolis.
3. Desenvolvimento de ações presenciais e remotas para a promoção de ambientes de troca e de escuta: ouvir pessoas (com e sem deficiência, educadores e outros profissionais), suas histórias e experiências perpassadas pela acessibilidade e pela inclusão, a vivência dos espaços públicos e do patrimônio.
4. Elaboração de ações remotas de interpretação, tendo nesse prédio público por excelência um vetor para reflexões sobre espaços públicos, patrimônio e direitos humanos.

RESULTADOS:

Entendendo a interpretação do patrimônio como processo educativo de significação de locais, bens ou manifestações culturais a partir de experiências que favorecem a construção e socialização de saberes, as atividades procuraram ultrapassar a dicotomia entre abordagens generalistas ou especializadas, buscando acolher e compreender o público a que se destina, tanto em sua complexidade, quanto em sua especificidade. Ainda representa desafio para a equipe a inclusão da diversidade de público nas visitas mediadas ao espaço patrimonial. Retoma-se o projeto neste ano na persistência de se manter o fluxo das pesquisas, das ações, e das mesas redondas reflexivas do processo que se vivencia, como a respeito da reformulação do projeto institucional de identificação tátil ainda em curso.

A natureza da experiência enfrenta a autogestão da extensão no Cefet/RJ. A falta de continuidade por meses do projeto, e a constante mudança de equipe de coordenadores, colaboradores e, especialmente, do corpo discente envolvidos, sempre é flutuante, embora sejam marca deste grupo o ganho de autonomia coletiva na administração dos eventos realizados, e a tomada de decisão sempre foi por todos, gerando confiança mútua da coordenação da unidade de ensino e dos alunos que nos procuram. Pela pesquisa de avaliação do público que participou das visitas mediadas ou mesas redondas promovidas pelo projeto, a valorização da história local é o ponto de destaque do esforço da equipe, notadamente por parte do grupo de alunos surdos que recebemos, em 2024. Contudo, a replicabilidade em edificações com mesma problemática histórica vulnerável a desastres socioambientais é algo que

o projeto ainda pretende levantar e experimentar ao trocar informações com outras instituições locais, especialmente instituições de ensino vizinhas, como a Escola Santa Cecília.

Sobre o retorno do público-alvo, visando ampliar e fortalecer a interação da UnEd Petrópolis com a comunidade interna, o projeto se propôs a oferecer capacitação de mediadores para visitas orientadas à edificação, abertas também aos demais estudantes que não de Gestão em Turismo, e servidores, mas a adesão foi muito baixa e o desestímulo pela retomada da pandemia e as questões com o desastre superou a renovação da proposta.

Com vistas a assegurar a interação com a sociedade, as estratégias estão ancoradas nos princípios de interpretação que privilegiam relações dialógicas, estímulo à participação e à reflexão, para a criação de oportunidades de trocas efetivas e contribuições diversas. No entanto, a ação extensionista ser voltada para o público externo, não efetivamos a compilação da recolha de memórias individuais e institucionais, de percepções diversas e sensibilização sobre esse sítio urbano público através de cursos, oficinas, encontros e visitas mediadas à instituição e comunicação em redes sociais. Por outro lado, antigos funcionários do Fórum ou membros do júri, ou residentes em Petrópolis foram identificados nas visitas ou em pesquisas pelos voluntários e colaboradores, o que significa que a equipe ainda não conseguiu ter êxito em ações planejadas e não executadas, que deveriam ser autovalorizadas.

O perfil necessário de interdisciplinaridade do projeto, a partir das diferentes áreas de atuação dos colaboradores e de sua interação, com foco na promoção da interpretação patrimonial - processo de interseção entre Educação Patrimonial e Turismo – foi a contento evidenciado nas ações extensionistas que favorecem a aproximação do público com os bens culturais, qualificando esse encontro e a experiência dos sujeitos. Nesse sentido, a própria natureza do tema central da interpretação patrimonial não só possibilita e necessita a abordagem interdisciplinar, presente em todos os momentos, desde a pesquisa e inventário de recursos até a visitação, mas é ponto em evidência nas avaliações do projeto. O conteúdo das visitas mediadas versa sobre história, arte, arquitetura, políticas públicas, legislação patrimonial, direitos humanos, justiça, inclusão e acessibilidade, desenvolvimento urbano, enfim, as múltiplas dimensões da edificação, local da visita, espaço de interação e objeto de conhecimento.

Ainda no eixo do ensino, o projeto favorece os componentes curriculares em inclusão e direitos humanos, uma vez que o Napne compreende o currículo sob uma ótica ampla, que extrapola uma organização de disciplinas e tempos de aula. Esse entendimento parte do Documento Norteador das Ações para Inclusão (CEFET/RJ, 2018). Nele, as bases legais e os documentos institucionais foram revisitados com o objetivo de se implementar o paradigma de educação inclusiva. Com isso, foi

possível dar um novo sentido para a cultura escolar e para a cultura do Cefet/RJ, uma instituição com a tradição secular em ofertar educação profissional (CANDAU e SACAVINO, 2013).

A necessária readaptação do projeto quando inicia a fase dois meses antes da pandemia, nos legou expertise e compreensão de que a tecnologia é aliada da inclusão. Com a experiência da necessidade de afastamento social pela Covid-19 e seus desdobramentos, bem como as consequências das enchentes de fevereiro de 2022, o projeto voltou-se também para construção de estratégias interpretativas e de ambientes virtuais de discussão e de reflexão, a partir dos quais possam ser estabelecidos diálogos com a sociedade, principalmente escutando e conhecendo a diversidade de público a que se destina. Para este ano, um terceiro vídeo está em pauta, sobre um terceiro espaço: o salão nobre, o tribunal de júri preservado que por si é símbolo de Direitos Humanos no contexto da reforma na Primeira República.

Cabe deixar registrado o que até aqui o projeto contabiliza como resultados em registro de pesquisa: relatórios anuais do projeto de extensão apresentados todo ano na Semana de Pesquisa, Ensino e Extensão do Cefet/RJ (SEPEX), um TTC em Gestão de Turismo (NEVES, 2016), dois artigos sobre o projeto de extensão publicados em revistas acadêmicas da área (ALMENDRA, 2019; ALMENDRA e LIMA, 2023), um artigo acadêmico temático de local de memória da Ditadura Militar (GROSSI, 2018), um capítulo de livro sobre a história da edificação na Primeira República (LIMA, 2024), apresentação de resumos expandidos em congressos (Fórum de Turismo do Iguassu em 2017 e Congresso Brasileiro de Extensão em 2018), além de dois vídeos com recurso de acessibilidade “Um percurso acessível pela fachada do edifício do Cefet/RJ UnED Petrópolis” (2022) e “Um percurso acessível pelo saguão do edifício do Cefet/RJ UnED Petrópolis” (2023, em fase de revisão).

IMPLICAÇÕES PRÁTICAS E CONCLUSÕES:

A experiência vivida no projeto Ladrilhar tem produzido um impacto significativo ao transformar o espaço do Cefet/RJ UnED Petrópolis em um polo de articulação entre a universidade, a comunidade e o patrimônio cultural. Ao promover visitas mediadas inclusivas e reflexivas, o projeto reafirma o papel dos equipamentos públicos de ensino como agentes ativos na construção de uma cultura de direitos humanos e cidadania. No campo do Turismo, especialmente, essa vivência contribui diretamente para a formação de profissionais mais sensíveis às diversidades socioculturais, capacitados para pensar práticas turísticas acessíveis, éticas e integradas ao território. As ações planejadas para o futuro, como a recepção de alunos de outras instituições de ensino tombadas, o uso de tecnologias como maquetes táteis e vídeos acessíveis, e os convênios com instituições como o Museu Imperial e a UERJ, demonstram como o projeto se consolida como referência para

experiências de turismo social e patrimonial. Ao integrar acessibilidade, educação patrimonial e diálogo interinstitucional, a iniciativa amplia o entendimento do turismo como prática educativa e socialmente transformadora, com potencial de replicabilidade em outros contextos históricos e urbanos.

A cada ação desse projeto, a ser construído coletivamente, o espaço do Cefet/RJ UnEd Petrópolis reafirma-se como lugar de interseção entre a universidade e a sociedade e ambiente profícuo de interações sociais e construção de sentidos. E a edificação ocupada pela instituição pública de ensino revela-se um mote para tematizações diversas no âmbito dos direitos humanos, de modo a sensibilizar seus atores para transformação da sociedade.

Neste ano, queremos receber nas visitas técnicas alunos de outras instituições de ensino tombadas, como Escola Santa Isabel e Uerj Petrópolis, além dos alunos incluídos em escolas públicas e pessoas com deficiência de associações e instituições que atendem a esse público. Para atender o público com deficiência visual, precisamos divulgar projeto institucional de acessibilidade tátil e maquete em impressora 3D da Engenharia da Computação. Além, queremos ampliar convênios com outras instituições patrimoniais locais, tais como o Museu Imperial, e solicitar apoio técnico para adaptações pelas alterações climáticas à Geografia Urbana e Planejamento Urbano da UERJ Petrópolis, promovendo encontro com alunos e professores, que trabalham reforma urbana e acessibilidade.

REFERÊNCIAS:

- ALVES, Camila. *E se experimentássemos mais?: contribuições não técnicas de acessibilidade em espaços culturais*. Curitiba: Appris, 2020.
- ALMENDRA, Ludmila e LIMA, Patrícia Ferreira de Souza. Comunicação Interpretativa pelo Edifício do Cefet/RJ UnEd Petrópolis: percursos de Formação Profissional na Extensão. *Revista Extensão & Cidadania*, v. 11, n. 20, p. 38-57, jul./dez. 2023.
- CANDAU, Vera Maria; SACAIVINO, Suzana Beatriz. Educação em direitos humanos e formação de educadores. *Educação* (Porto Alegre, impresso), n. 1, v. 36, p. 59-66, 2013.
- CEFET/RJ Campus Petrópolis. *Documento Norteador das Ações de Inclusão do campus Petrópolis*. Org. Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas – NAPNE. Petrópolis: CEFET/RJ, 2018b. Disponível em: <http://www.cefet-rj.br/attachments/article/393/documentonorteadordainclus%C3%A3o%20%C3%BAltima%20vers%C3%A3o.pdf>. Acesso em 12 de julho de 2019.
- COSTA, Flávia Roberta. *Turismo e Patrimônio Cultural: interpretação e qualificação*. São Paulo: Editora Senac; Edições SESC SP, 2009.
- GROSSI, D. e LIMA, P. F. S. Os “lugares da memória” da ditadura empresarial-militar revisitados em Petrópolis-RJ. *Transversos: Revista de História*, Rio de Janeiro, n. 12, p. 282-295, abr. 2018. Disponível em: [file:///C:/Users/User/Downloads/scarvalhofilho,+25.+\(Diagramado\)+6+EXPERIMENTO++Patricia+Lima+e+Diego+Grossi.pdf](file:///C:/Users/User/Downloads/scarvalhofilho,+25.+(Diagramado)+6+EXPERIMENTO++Patricia+Lima+e+Diego+Grossi.pdf). Acesso em: 12 abr. 2023.
- HUNT, Lynn. *A Invenção dos Direitos Humanos: uma história*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.
- KASTRUP, Virgínia. *Cegueira e invenção: cognição, arte, pesquisa e acessibilidade*. Curitiba: Editora CRV, 2018.
- LADRILHAR - Projeto de Extensão, Cefet UnEd Petrópolis. *Percurso acessível pela fachada do edifício do Cefet/RJ UnEd Petrópolis*. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=5zcRvGR8G_Y&t=69s. Acesso em: 17.03.2022
- LIMA, Patrícia F. de S. e ALMENDRA, Ludmila V. Histórias de um prédio público por excelência: ações de interpretação e valorização da memória para os 10 anos de Cefet/RJ – campus Petrópolis. *Patrimônio e Memória*. Assis, SP, v. 15. N. 2, p. 510-529, julho-dezembro 2019.
- LIMA, Patrícia F. de S. “Algumas Mariannes e um José Tomás na Primeira República brasileira”. In: SILVA, L. e LAGE,

N. (orgs.) *Petrópolis, entre o conhecido e o (des)conhecido: histórias, estudos reunidos e novas abordagens*. Petrópolis: Vozes, 2024.

MURTA, S. *Interpretar o patrimônio. Um exercício de olhar*. Belo Horizonte, MG: Ed. da UFMG, 2002.

NEVES, N. C. “Fica lá no Antigo Fórum”: a construção discursiva da identidade institucional do CEFET/RJ – Campus Petrópolis na mídia local. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo) – Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca, Petrópolis, 2016.

NINO, Carlos Santiago. *Ética e Direitos Humanos*. São Leopoldo: Ed. Unisinos, 2011.

ANEXO: Fotografias de acervo do projeto

